



COMUNICADO JCB

Maio 2012

Prezado(a)s sócio(a)s,

Nunca na história do Jockey Club Brasileiro assistimos a uma campanha tão infame de mentiras deliberadas e tentativas de manipular um processo eleitoral como a lançada nos últimos dias pelos opositores da atual administração.

Temos visto mensagens de campanha que ultrapassam todos limites da honestidade, da civilidade e do respeito pelos demais associados. Seus autores falam em democracia e diálogo quando alguns deles ajudaram a arruinar o Clube com administrações desastrosas e agora se voltam raivosamente contra uma gestão correta, eficiente e transparente.

Em nome do diálogo e da democracia, valem-se até mesmo de emails falsos, em nome de pessoas inexistentes. E mentem. Mentem deliberadamente como o fizeram dois destacados membros da chapa opositora, os associados Luiz Alfredo Taunay e Claudio Ramos. Na tentativa de iludir os demais sócios, atacam o Presidente do Clube com uma série de acusações que sabem ser infundadas. Apesar dos inúmeros esclarecimentos já prestados anteriormente, julgo necessário mostrar a verdade mais uma vez:

Jockey Club Boulevard - O projeto nasceu e foi aprovado na gestão de Luiz Alfredo Taunay e teve como interlocutor pela Odebrecht/Performance o sócio Luis Oswaldo Leite, hoje integrante da chapa de oposição. Quem assinou acordo de exclusividade e confidencialidade foi o próprio Taunay – como sabe bem o Claudio Ramos.

A atual administração apresentou a proposta aos sócios e a discussão em Assembléia específica não chegou a acontecer devido à campanha de uma minoria que difundiu acusações falsas, moveu ações judiciais, gastou fortunas em mídia e até propôs o impeachment do Presidente para destruir um projeto que poderia ser a redenção financeira do Clube.

Licenciamento de “caça-níqueis” - A proposta faz parte de contrato também assinado por Luiz Alfredo Taunay e cuja aprovação já havia sido tentada na gestão anterior de Frago Pires. É no mínimo cínica a acusação que me fazem.

Dívida da Codere - Essa é a mentira que a oposição mais gosta de repetir. Não anistiei qualquer dívida, como já foi amplamente esclarecido e como bem sabem Taunay e Claudio Ramos. O que houve foi a recuperação de R\$ 3 milhões de uma dívida de R\$ 6 milhões perdoada na gestão de Taunay, quando o Clube aceitou condições impostas pela Codere e que não foram atendidas.

Passivo fiscal - A atual administração não aumentou o passivo fiscal. Ao contrário, só com o Refis houve economia de R\$ 17 milhões anuais. Outros R\$ 3 milhões foram obtidos com a aprovação da mudança na base de cálculo da contribuição paga ao Ministério da Agricultura – proposta que apresentei e foi encaminhada no Congresso pelo Senador Francisco Dornelles. Quanto ao ISS, nunca houve empenho tão grande na solução de um problema que vem desde a administração Frago Pires.

Prejuízos do turfe - Parte das perdas se deu com a provisão para pagamento de ISS, que nas administrações passadas simplesmente não era feita. Além disso, houve significativo aumento dos prêmios pagos a proprietários, criadores, treinadores e jockeys, medida necessária para revitalizar o turfe.

Demissões - Ao contrário do que afirma a oposição, não demiti “mais de 200 funcionários” nem criei “passivo trabalhista”. Na verdade, dispensei 153 pessoas no âmbito de uma necessária reforma administrativa - muito menos que as 253 demitidas aleatoriamente na gestão Taunay ou que as 269 mandadas embora por seu antecessor Fragoso Pires. E o que gera passivo não é demissão, mas a má gestão e o descumprimento da legislação trabalhista, como havia antes no JCB.

Contratações e gratificações - A atual administração contratou funcionários de acordo com as necessidades do Clube e com salários de mercado. As gratificações obedeceram ao Plano de Participação de Resultados assinado com o Sindicato dos empregados do setor.

Sede Centro - A Sede Centro não foi “praticamente fechada”, como dizem os opositoristas, mas teve o uso racionalizado, com redução de dois terços no custo de manutenção ao se concentrar em um andar os serviços que ocupavam três andares e atendem em média 25 sócios por dia.

Garagem - Também não tentei “entregar a garagem do Centro”, e sim propus a terceirização do serviço e a maioria dos diretores foi contra, decisão acatada sem contestação ou imposições de qualquer natureza. Quanto aos custos do estacionamento, os sócios que usam regularmente a garagem do Centro – 600 de um quadro de 5.746 – continuam a dispor de condições muito favoráveis. Não houve qualquer mudança de critério para os 240 mensalistas e os 360 restantes pagam diárias 15% menores que a mais baixa cobrada na região.

Valor do título - Não houve “redução do valor do título de sócio” com aumento da taxa de transferência, como afirma Taunay. O título custava entre R\$ 10 mil e R\$ 14 mil em maio de 2008, quando a atual administração tomou posse, e hoje esse valor oscila entre R\$ 13 mil e R\$ 15 mil.

Mudança do Estatuto - A proposta foi discutida em um grupo de trabalho e aprovada pela diretoria, que não chegou a convocar Assembléia para apreciação do assunto porque houve baixo interesse do quadro social.

Serviços advocatícios - Foram para resolver pendências do passado ou para defesa em ações judiciais movidas pela oposição. E todos os honorários foram contabilizados e aprovados nas Assembléias.

Taxa de manutenção - O desconto de 10% foi instituído em janeiro de 1989, quando o Brasil vivia tecnicamente uma hiperinflação e uma simples aplicação financeira rendia muito mais do que o benefício concedido. A extinção do desconto ocorreu em junho de 2009, quando a economia estava estabilizada, e proporcionou receita anual de R\$ 1,2 milhão ao Clube, que tivera os custos onerados com a conclusão da Sede Lagoa sem que houvesse aumento da taxa de manutenção.

Caixa para obras - O caixa de R\$ 5,3 milhões deixado pela administração passada, em 2008, não poderia ter sido usado para as obras da Sede Lagoa, como cobra agora o ex-presidente Luiz Alfredo Taunay, simplesmente porque estava todo comprometido. Além disso, as obras não foram autorizadas pela Prefeitura até que se conseguisse o “habite-se” do imóvel, coisa com a qual a administração passada não se preocupou.

Extensão das obras - Como é do conhecimento de todos, o pião do prado é tombado pelo Patrimônio. Portanto, não tem qualquer fundamento a promessa de estender as obras da Sede Lagoa até aquela área. Taunay sabe disso e seu grupo também.

Como sócio e presidente do JCB, preocupo-me com o futuro do Clube. Por isso mesmo, acredito que uma eleição não pode dar margem a campanhas desleais, difamatórias e enganosas, que ameaçam a boa convivência dos associados. Não existe diálogo democrático que se fundamente na mentira.

Luís Eduardo da Costa Carvalho
presidente do Jockey Club Brasileiro